João Fernandes de Ardeleiro

Rubrica

Esta cantiga foi feita a um comendador que houvera sas palavras com este escudeiro que lhi esta cantiga fez, por que o moveo a fazer del queixume a el-Rei, e fez-lhi perder a terra que del tiinha e havia nome Pavia.

O que seja no pavio que me fez perder Pavia, de que m'eu nada nom fio, al m'er fez, com sa perfia: de noite, per mui gram frio, que tangess'em péla fria; mais ainda m'end'eu rio, como s'end'el nunca ria.

Neuas graças nom rendo a quem lhi deu tam gram renda, per que m'eu del nom defendo nem acho quem me defenda; e pois que eu nom enmendo nem me faz outr'a e[n]menda, ao Demo [o] encomendo que o haja em sa comenda.

Coida-me lançar a mato; mais o que me del m'ora mata: tem que no meu, de [barato], [ora] jaz i gram barata; [se mia fa]zenda desato, por quanto [sei, ma des]ata; mais o de que m'eu [ora cato], d'el-rei, querer-mi nom cata.

Que mi há-de poer no pao, esto diz que viu na paa; e por en quanto tem dá-o, e a mia lavoira dá-a; mais pois eu nom acho vao a meu feito, sempre vá sa fazenda em ponto mao e el muito em hora má. Note

Os mss. não são claros no termo que segue<i> por que</i>. Mas a frase seguinte deverá interpretar-se "por qual motivo" (ter havido <i>sas palavras</i>, isto é, discutido). De qualquer forma, a discussão está na origem da queixa do comendador ao rei, com as consequências de que o trovador se queixa.

Referenced text por que o moveo Type Normal

cantigas-stag.square-bit.com

© 15/12/2025